

Ele nasceu no mês do leão, sua mãe uma bacante  
E o rei seu pai, um conquistador tão valente  
Que o príncipe adolescente pensou que já nada  
restaria  
Pra, se ele chegasse a rei, conquistar por si só.  
Mas muito cedo ele se revelou um menino  
extraordinário:  
O corpo de bronze, os olhos cor de chuva e os  
cabelos cor de sol.

(Refrão)

Alexandre,  
De Olímpia e Felipe o menino nasceu, mas ele  
aprendeu | 2x  
Que o seu pai foi um raio que veio do céu

Ele escolheu seu cavalo por parecer indomável  
E pôs-lhe o nome Bucéfalo ao domina-lo  
Para júbilo, espanto e escândalo do seu próprio pai

Que contratou para seu perceptor um sábio de  
Estagira  
Cuja a cabeça sustenta ainda hoje o Ocidente  
O nome Aristóteles - nome Aristóteles - se repetiria  
Desde esses tempos até nossos tempos e além.  
Ele ensinou o jovem Alexandre a sentir filosofia  
Pra que mais que forte e valente chegasse ele a ser  
sábio também.

(Refrão)

Ainda criança ele surpreendeu importantes visitantes  
Vindos como embaixadores do Império da Pérsia  
Pois os recebeu, na ausência de Felipe, com gestos  
elegantes  
De que o rei, seu próprio pai, não seria capaz.  
Em breve estaria ao lado de Felipe no campo de  
batalha

E assinalaria seu nome na história entre os grandes  
generais.  
refrão

Com Hefestião, seu amado  
Seu bem na paz e na guerra,  
Correu em honra de Pátroclo  
- os dois corpos nus -  
Junto ao túmulo de Aquiles, o herói enamorado, o  
amor

Na grande batalha de Queroneia, Alexandre destruiu  
A esquadra Sagrada de Tebas, chamada e Invencível.  
Aos dezesseis anos, só dezesseis anos, assim já  
exibia  
Toda a amplidão da luz do seu gênio militar.  
Olímpia incitava o menino do Sol a afirma-se  
Se Felipe deixava a família da mãe de outro filho dos  
seus se insinuar.

(Refrão)

Feito rei aos vinte anos  
Transformou a Macedônia,  
Que era um reino periférico, dito bárbaro  
Em esteio do helenismo e dois gregos, seu futuro,  
seu sol

O grande Alexandre, o Grande, Alexandre  
Conquistou o Egito e a Pérsia  
Fundou cidades , cortou o nó górdio, foi grande;  
Se embriagou de poder, alto e fundo, fundando o  
nosso mundo,  
Foi generoso e malvado, magnânimo e cruel;  
Casou com uma persa, misturando raças, mudou-nos  
terra, céu e mar,  
Morreu muito moço, mas antes impôs-se do Punjab a  
Gilbraltar.